

Usina está em área inadequada

D.F. - Lixo
GDF teve que gastar Cz\$ 1,6 milhão para erosão não destruir obra

Não bastasse as irregularidades constatadas no projeto de construção da Usina de Lixo de Ceilândia, que vem provocando prejuízos incalculáveis para o GDF, a própria área onde a obra foi feita é a pior possível. Primeiramente porque a Central de Atividades do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana fica afastada do centro de gravidade da coleta de lixo, o que acaba tornando a destinação final do material muito mais onerosa..

Segundo, e não menos grave, a área destinada para a implantação da usina foi mal escolhida, tanto sob o aspecto topográfico quanto geológico. Na época de sua construção, toda a área já estava ameaçada por grandes voçorocas (erosão). Mesmo assim, nenhum serviço de contenção foi feito e as edificações bem como a infra-estrutura ali implantadas só fizeram agilizar o processo erosivo.

Hoje, de acordo com a assessora especial do GDF para assuntos de erosão, Veridiana Bragança da Silva, a usina não corre riscos imediatos graças ao trabalho desenvolvido pelo Programa de Prevenção, Controle e Combate à Erosão. O programa já gastou mais de Cz\$ 1 milhão 600 mil para conter duas voçorocas que colocavam a obra em risco. Para conter as voçorocas, o GDF se viu obrigado a construir três escadarias

de concreto, aterrarr a área erodida e recuperar a cobertura vegetal através do plantio de capim brachiaria.

Além do trabalho feito nestas duas voçorocas, o GDF teve também de intervir no talude da lagoa de oxidação da usina de incineração, que estava caindo e sendo levado pelas águas das chuvas. Segundo Veridiana, a pequena inclinação do talude fez com que o aterro sofresse deslizamentos. A solução encontrada foi o plantio de capim nas encostas e nas margens da via que circunda a lagoa de oxidação.

Aliás, esse trabalho só feito graças à intervenção do chefe da Casa Civil, Guy de Almeida, que visitou o local e constatou a gravidade da situação, autorizando a imediata execução do serviço. Agora é esperar que o capim cresça, o que deverá ocorrer no próximo período chuvoso.

Apesar das quase 10 voçorocas ainda existentes, aparentemente a usina não corre riscos. De acordo com Veridiana, no entanto, essas voçorocas estão atingindo a área próxima do setor P. Sul, P. Norte e periferia.

Para que o problema na área seja totalmente resolvido, no entender da assessora do GDF, é necessário eliminar a causa do processo erodido, que é o de dar destino às águas da chuva que correm superficialmente.

Projeto já nasceu errado

A razão técnica alegada para a escolha do local de usina de lixo foi a de que no futuro seria construída uma estação de tratamento de esgotos. Com isso, o lodo resultante da decantação primária dessa instalação seria então misturado à matéria orgânica do lixo, processado pela usina, e que viria melhorar a qualidade do composto.

Todas as empresas que participaram da licitação para a construção da usina de lixo na Ceilândia relacionaram em seus preços o custo com o sistema de bombeamento que teria de ser feito entre uma e outra instalação. Só a Empresa Caioca de Engenharia, vencedora da licitação, não computou

em seu preço esses custos.

Especialistas em destino final do lixo urbano consideram essa disposição de se construir uma estação de tratamento, com esse objetivo específico, no mínimo estranho, pois em lugar algum do mundo foi tentado a implantação de processo semelhante em escala industrial.

A Comissão Coordenadora de Implantação do Programa de Destinação Final do Lixo de Brasília, responsável pela escolha da área onde hoje está instalada a usina de lixo, era formada por quatro membros. O SLU tinha um representante, a Codeplan outro e a Caesb dois, dos quais um foi nomeado presidente.